



XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado



UNISC

ANÍSIO TEIXEIRA: PENSANDO A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NO SÉCULO 20 NO BRASIL

Cícero Augusto Richter Schneider¹

EIXO TEMÁTICO 02: ESTADO, ESCOLA E DEMOCRACIA

Quando se pensa sobre a Educação no Brasil, deve-se ter em estudo e menção a grande importância que teve o filósofo da educação e administrador Anísio Teixeira. Em suas obras, pensou sobre o papel transformador que a educação – e, em sua materialidade, a escola – possui na formação de uma sociedade democrática, moderna e mais justa (Corsetti, 2010).

O presente texto busca fazer uma retomada histórica sobre o importante papel de Anísio Teixeira para o campo da Educação no Brasil. A pesquisa foi proposta como forma de avaliação da disciplina “História das Ideias e Saberes da Educação”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) no primeiro trimestre de 2024. Por meio de revisão bibliográfica, o texto busca apresentar o importante papel exercido por Anísio Teixeira no desenvolvimento da Educação no Brasil no século 20, além de suas principais influências e seu contexto, sendo ele tomado como um homem de seu tempo, portanto, historicamente situado.

Nascido no último ano do século 19, Anísio Teixeira teve um período de vida marcado por diversos e importantes eventos e movimentações no país. Sendo a República ainda bastante recente (tendo sido proclamada em 1889), era presente a discussão sobre a modernização do Brasil, sua urbanização e industrialização, além da discussão do próprio projeto nacional, vinculado aos moldes do capitalismo. Nesse sentido, a educação é situada como um elemento de suma importância, sendo necessário seu desenvolvimento (Corsetti, 2010). Anísio Teixeira possui um importante papel, tendo passado por um século 20 turbulento, marcado pelo movimento da Escola Nova, pelo Estado Novo varguista e pelo período da ditadura militar no Brasil (1964-1985). Atuou em diversos órgãos no país, entre eles o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que, a partir de 2001, em forma de homenagem, passou a levar o nome de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2022).

Anísio Spínola Teixeira nasceu em 1900, no interior da Bahia. Sua origem remonta à elite nordestina, sendo “(...) filho de um coronel nordestino, deputado e legislador municipal, muito bem-relacionado na região. Deocleciano Teixeira, pai de Anísio, via nele seu possível sucessor político” (Magoga; Muraro, 2020, p. 4). Nascido, portanto, em um ambiente privilegiado, Anísio Teixeira teve sua formação primária e secundária realizada em escolas jesuítas, marcadas pela disciplina, organização e erudição (Corsetti, 2010; Furtado; Souza, 2024; Magoga; Muraro, 2020). Em seguida, cursou uma formação superior e formou-se como bacharel em Direito (Magoga; Muraro, 2020), formação que teria importância em suas ocupações na gestão. Sua atuação no cam-

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc. Mestrando em Educação, bolsista Prosuc/CAPES – Modalidade II. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil – Código de Financiamento 001.

po da Educação se deu em diversas áreas. Durante sua vida,

ocupou os cargos de inspetor-geral do Ensino da Bahia (1924-1928), de diretor-geral de Instrução Pública da cidade do Rio de Janeiro (1931-1935), de secretário da Educação e Saúde em Salvador (em meados dos anos 1940 e início dos anos 1950), diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (nos anos 1950 e 1960) e criador da Universidade de Brasília (anos 1960). Em 1935 e 1964 foi afastado da administração pública, no primeiro caso pelo governo autoritário de Getúlio Vargas e, no segundo, pelo governo militar. Em todos os casos nos quais desenvolveu suas atividades, seu objetivo principal foi o de reconstruir a escola brasileira, nos seus mais diversos níveis. Foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932 (Corsetti, 2010, p. 260).

O pensamento de Anísio Teixeira foi sofrendo alterações durante sua trajetória. Pode-se afirmar que ocorreram três grandes momentos – ou rupturas – em suas concepções (Furtado; Souza, 2024; Nunes, 2000). Assim, de acordo com Nunes (2000) e Furtado e Souza (2024), em um primeiro momento, o autor possui uma forte ligação com a sua origem elitista, advinda da elite oligárquica do Nordeste, defendendo as escolas privatistas e a monarquia. Além disso, sua formação jesuítica influenciava, também, em suas visões sobre a educação, a política e o Estado. De acordo com Furtado e Souza (2024, p. 137), "ainda jovem, percebia o mundo com lentes enviesadas pelo catolicismo e pelos interesses dessa instituição em conjunto com o aparelho estatal". Contudo, apesar de suas influências inicianas, já apresentava algumas inquietações, advindas do pensamento crítico e do republicanismo. Teixeira cursou seu bacharelado em Direito a contragosto, por vontade de seu pai, o que o tirou da carreira eclesiástica que desejava. Em 1924, assumiu o comando da Inspeção Geral do Ensino de Salvador. Posicionado nesse cargo, viajou para os Estados Unidos e a Europa. Lá, teve o primeiro contato com estudos sobre o sistema público e com as ideias de John Dewey, pensador que viria a influenciar seus pensamentos e escritos (Furtado; Souza, 2024; Nunes, 2000). Com essas influências, passa a rumar para o caminho da democracia e do aprimoramento do ensino.

Um Anísio Teixeira mais maduro traz uma segunda ruptura. Este já defende a educação pública, laica e com um programa de ensino de cultura que seja geral e integral. Tendo redigido o programa do Partido Autonomista do Distrito Federal, defende o direito à educação e saúde. Nessa segunda fase, as escolas públicas passam a ter uma melhor qualidade, além de ter como meta a exigência de formação universitária aos docentes em atividade (Furtado; Souza, 2024).

Teixeira consegue propagar a ideia de que a educação é um instrumento de superação de uma carência cultural, que é capaz de dignificar o homem. Denuncia a omissão do governo para com a educação e funda órgãos de incentivo à pesquisa. Torna a educação uma área de investigação acadêmica, possibilitando uma nova visão sobre essa área que teria a visão científica para validar seu desenvolvimento (Furtado; Souza, 2024, p. 137).

Contudo, nesse período há o início do Estado Novo no Brasil, o governo de Getúlio Vargas, em 1937. Durante o governo de Vargas, de viés autoritário, por suas ideias, Anísio Teixeira teve sua gestão interrompida e sofreu ataques, sendo acusado de comunismo e de realizar oposição ao governo. Suas obras passaram a ser recuperadas apenas a partir dos anos 1940, quando se torna Conselheiro de Ensino Superior e é reconhecido pela UNESCO (Furtado; Souza, 2024).

Por fim, a terceira ruptura se dá em um momento de um novo ataque às ideias de Anísio Teixeira, novamente em um período de autoritarismo. Essa ruptura se dá "com a invasão da Polícia Militar à Universidade de Brasília (UnB) em 1964, demonstração de outras violências que viriam a ocorrer. Nesse período, novamente, há uma tentativa de apagar o legado de Anísio e de vários outros intelectuais" (Furtado; Souza, 2024, p. 137). Essa terceira ruptura perpassa, portanto, o período do golpe civil-militar e da ditadura militar, que se manterá no Brasil entre os anos de 1964 e 1985. Nesse momento, o trabalho de Anísio é, novamente, alvo de apagamento pelo governo vigente. Ele marca sua atuação no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacio-

nais (Inep), aprimorando a qualidade da educação. Anísio Teixeira defende a educação como um instrumento de transformação social, como principal base da democracia, opondo-se, inclusive, aos interesses da Igreja, sendo esta uma decisão complexa devido à suas raízes jesuíticas (Furtado; Souza, 2024).

Anísio Teixeira é reconhecido por sua defesa por uma escola pública, laica e gratuita. Teixeira defende uma sociedade democrática, situado no mundo moderno – da Modernidade, industrializado, perpassado pelo capitalismo – tendo a ciência, a indústria e a democracia como bases (Corsetti, 2010). Nesse sentido, Teixeira defende que “não era mais aceitável haver escolas para os mais capazes, era indispensável que houvesse escolas para todos. Mas não bastava haver escolas para todos, era indispensável que todos aprendessem” (Corsetti, 2010, p. 262). Nesse sentido, Teixeira criticava o caráter elitista da educação, afirmando que selecionava apenas uma parcela mais abastada da sociedade. Tendo como objetivo que todos aprendessem, a educação passa a ter um caráter universal.

Anísio entendia que o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da nação brasileira, fundamento da tão desejada emancipação do país, não derivaria tão somente da intervenção direta do Estado na economia nacional, mas, sobretudo, de sua atuação no campo educacional, implementando reformas de base imprescindíveis para sua adequação à nova condição socioeconômica que iniciara a se gestar no país, com o advento do processo de industrialização, particularmente a partir da Primeira Guerra Mundial”. (Corsetti, 2010, p. 261).

Deve-se ressaltar que Anísio Teixeira é um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), que defende uma escola pública, gratuita e laica. Tal movimento busca uma renovação na educação, centrada no modelo democrático e público. Anísio Teixeira, atrelado à lógica democrática e modernizadora do país, alimentado pelo ideário de John Dewey, defendia que a

organização da educação nacional estava ligada ao processo de descentralização, de ampliação das vagas, sustentado pelo financiamento público e referenciado pela ciência, de maneira que ele fosse democrático para todos, popular e dirigido ao homem comum, com isso despertando o interesse da maioria, e de qualidade, para contribuir com o desenvolvimento das pessoas, da ciência, da sociedade e da própria democracia”. (Fialho; Oliveira, 2022, p. 3).

Assim, fica atrelada a lógica democrática com a visão da modernidade, que passa pela qualificação. A educação, portanto, assume um papel fundamental na visão de Teixeira. Para ele, ela possui um caráter de formação para a vida, para a cultura, não apenas pensando no futuro. Ele entende, portanto, que

a escola deve ser um ambiente social no qual o educando possa viver, não apenas preparar-se para viver futuramente. Dessa maneira, tal ambiente deve formar esse educando para resolver, de maneira autônoma, seus problemas presentes, em vez de focar na sua formação para um período imprevisível. Afinal, a educação, naturalmente, fará dele um indivíduo consciente e inteligente no futuro.” (Magoga; Muraro, 2020, p. 8).

A influência de Anísio Teixeira na educação do Brasil se dá em sua defesa por uma educação centrada nos princípios da democracia, em uma escola pública de qualidade, gratuita e laica. Sua obra e extensa atividade enquanto pensador e gestor na área da educação ficaram marcados no cenário educacional.

Pode-se dizer, por fim, que Anísio Teixeira é um sujeito histórico, situado em seu tempo, um filho do Brasil do século 20, marcado pela industrialização, modernização e pela lógica capitalista. Nesse sentido, a escola toma um papel importante na formação básica das pessoas que atuarão no mercado, especializados e com níveis culturais elevados. Anísio Teixeira possui um papel importantíssimo no desenvolvimento da educação pública no Brasil. Teve, contudo, sua trajetória encerrada por um misterioso episódio. Ele foi encontrado morto em um poço de elevador em 14 de março 1971, em plena ditadura militar no Brasil, regime a que se opunha e por qual era perseguido. A versão oficial aponta que teria sido um acidente. Contudo, seu corpo não apontou marcas de queda e nem hematomas, sendo levantada a suspeita de que Teixeira tido sua queda forjada pelo regime (Brasil, 2014). Como forma de homenagem, em 2001 o Inep incluiu o nome do educador

à sua sigla, passando a chamar-se Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A inclusão do nome de Teixeira ao órgão que presidiu entre os anos de 1952 e 1954 se dá como um reconhecimento de seu legado para a educação nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Anísio Teixeira. Educação no Brasil. Escola pública. Democracia. Modernização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Câmara investiga morte de Anísio Teixeira durante ditadura**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/437796-camara-investiga-morte-de-anisio-teixeira-durante-ditadura/>.

CORSETTI, Berenice. Anísio Teixeira: democracia, educação e reconstrução nacional. In: STRECK, D.R. (org.). **Fontes da pedagogia latino-americana**. Uma ontologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FIALHO, Nadia Hagge; OLIVEIRA, João Danilo Batista de. Anísio Teixeira, sistemas de educação e democracia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.257567>.

FURTADO, Lucas Alves; SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. Passado e presente das ideias e filosofia educacional de Anísio Teixeira. **Revista Docentes**, Fortaleza, v. 9, n. 27, 2024. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1217/406>.

MAGOGA, Patrícia Melo; MURARO, Darcísio Natal. A escola pública e a sociedade democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.236819>.

NUNES, Clarisse. Trajetória intelectual e identidade do educador: Anísio Teixeira (1900- 1971). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 81, n. 197, 2000. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1329/1068>.